

 <p>Agrupamento de Escolas do Vale de Ovil (Cod. Agrup. 150 216)</p>	 <p>GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA Sede: Escola Básica e Secundária de Vale de Ovil - Baião (Cod. Esc. 345 702) NIPC 600 078 507 Direção Regional da Educação do Norte</p>	
<p align="center">Prova da 2.ª Fase do Concurso de Leitura Categoria A - alunos do 1º ciclo (4º ano)</p>		<p align="center">Classificação _____ (_____)</p>
<p>Nome: _____ Nº _____ Turma: _____ Data: ____/____/____</p>		<p align="center">O Júri, _____</p>

Esta é a prova da 2.ª fase do Concurso de Leitura 12/13. Responde às perguntas de acordo com as instruções que te são dadas sobre as duas obras que leste. Boa sorte!

Parte A



“As histórias para crianças devem ser escritas com palavras muito simples, porque as crianças, sendo pequenas, sabem poucas palavras e não gostam de usá-las complicadas.”

In José Saramago, *A Maior Flor do Mundo*

1. Observa com atenção a capa deste livro. Descreve-a, completando os espaços:

Um rapaz de _____ ao contrário e olhar _____ observa o _____ de uma planta sob a forma de _____, com duas _____.

Há uma paisagem onde corre um _____ azul, um círculo luminoso lembra a lua ou o _____.

2. A Maior Flor do Mundo começa a seduzir-nos pelas imagens e pelo mistério que o título encerra, mas também pelas suas cores quentes.

Abre o livro. O texto aparece-nos na página da esquerda e a acompanhá-lo, uma sequência de três imagens em crescendo. Um escritório com prateleiras, uma luz que ilumina um rosto que, num grande plano, se nos afigura familiar. Tem óculos, é careca, tem umas grossas sobrancelhas grisalhas e o ar com que suporta a cabeça com a mão faz-nos lembrar que pode estar a pensar. De quem se trata? _____

3. Relê agora o texto que se encontra na página da esquerda. O autor diz-nos que gostava de ser capaz de escrever umas certas histórias.

3.1 A que género de histórias se refere ele?

3.2 Como devem elas ser escritas? _____

3.3 Segundo o autor, que qualidades são precisas para as contar?

3.4 O autor chega a presumir algo acerca da história que vai contar. O quê?

4. Vira de novo a página. Observa agora um plano mais detalhado desse lugar de reflexão e de escrita que é o escritório do autor, do contador de histórias, do escritor... O processo de escrita surge ligado a que momento do dia? _____

5. Vira de novo a página. Só agora reencontramos o menino da capa, a história começa a aparecer. O herói menino está à janela. É a janela de uma casa (assinala com um x (cruz) a opção correta):

☐ na cidade

☐ no campo

6. Vira a página: a caneta do escritor anuncia a primeira página da verdadeira história. O menino já deixou a janela e segue um curso de água que corre numa imensa planície. Para lá da cerca está:

☐ um mundo que o menino conhece

☐ um mundo totalmente desconhecido para ele

7. Ao virares a página, a ilustração lança agora o menino num escorrega cósmico que o transporta ao planeta Marte. Terá ele chegado mesmo a Marte?

7.1 O que representa Marte na história?

☐ um planeta vermelho ☐ um lugar desconhecido ☐ um lugar de muitas brincadeiras

7.2 “ Vou ou não vou?”. O menino estava indeciso porque:

☐ tinha medo de ir sozinho;

☐ tinha chegado ao limite das terras em que se tinha aventurado sozinho;

☐ corria muitos perigos sozinho.

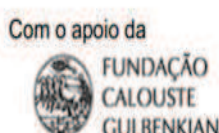
8. É altura de conquistar uma nova página. Aqui reencontras o universo da natureza plena. Explora os seus sentidos, atribuindo uma sensação (olfativa, auditiva, tátil, gustativa, visual) para cada expressão:

8.1 “ sebes cobertas de campainhas brancas” _____

8.2 “ um calor vegetal” _____

8.3 “ um silêncio que zumbia” _____

8.4 “ um cheiro de caule” _____



9. Vira mais uma folha e avança no livro, conquistando-o, aos poucos e poucos. Depois de subir a encosta, o menino

- ☐ encontrou, ao pé do rio, uma flor murcha;
- ☐ colheu, no cimo da encosta, uma flor perfumada;
- ☐ plantou, ao pé do rio, uma flor especial
- ☐ descobriu uma flor ressequida.

10. O pé do menino, no final da página anuncia a sua corrida, a premência da sua ação. Ele sentiu que tinha uma tarefa a cumprir. Vira a página: a figura do planeta anuncia-nos que a busca foi imensa e intensa e a flor que, algures no planeta aparece enorme e aberta, diz-nos também que foi consequente e que o menino conseguiu o que procurava.

10.1 O que procurava ele? _____

10.2 Retira do poema um verso que mostre o esforço do menino:

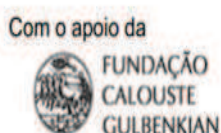
10.3 Refere três obstáculos que o menino teve de vencer para cumprir essa tarefa.

10.4 Retira do poema um verso que mostre o efeito da sua dedicação: _____

11. Vira a página, de novo. “O menino adormeceu debaixo da flor”. Na aldeia, o pai e a mãe estão a sofrer de preocupação. Quem se pôs à procura do menino?

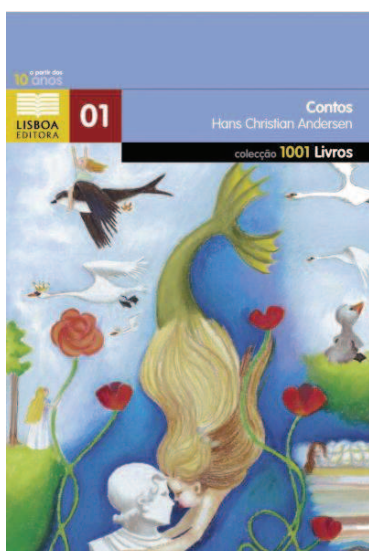
12. Vira mais uma vez a página. A passagem do tempo denuncia o esforço e a preocupação daquela comunidade que de repente ergue os olhos e observa algo nunca visto: “Viram ao longe uma flor enorme que ninguém se lembrava que estivesse ali.” A flor transforma-se então numa estrela que anuncia o quê?

13. Vira outra página. O regresso é visto como um milagre. Como reagiram as pessoas da aldeia ao que o menino fez?



14. Vira a página. A alegria do reencontro e o milagre do que se consegue com o esforço humano está bem patente na ilustração deste final de história em que, como é hábito em qualquer conto, surge uma moral: Ele tinha ido fazer uma coisa que era muito maior do que o seu tamanho e de que todos os tamanhos. O que fez ele assim de tão grande?

15. Chegámos à última página. O contador de histórias volta a lamentar a sua falta de jeito para as histórias. E tu, aconselharias esta história a um adulto? O que é que um adulto deveria aprender com ela?



“Era uma vez um príncipe que queria casar com uma princesa, uma verdadeira princesa.”

In Hans Christian Andersen, *Contos*, p.6

1. Era uma vez um príncipe que queria casar com...

- A. ☐ uma bruxa.
- B. ☐ uma princesa.
- C. ☐ uma fada.

2. O príncipe deu a volta ao mundo para encontrar uma princesa ...

- A. ☐ imaginária.
- B. ☐ bonita.
- C. ☐ verdadeira.

2.1 “ *O príncipe regressou a casa, muito triste [...].*” Que outro sentimento estaria o príncipe a sentir para além da tristeza?

3. A princesa apareceu no castelo...

- A. ☐ num dia de Primavera.
- B. ☐ numa noite de tempestade.
- C. ☐ numa noite de luar.

3.1 “ *Era uma princesa. Mas, Santo Deus, em que estado a tinham posto a chuva e o mau tempo.* “(p.6)

Não teria sido mais fácil demonstrar que era uma verdadeira princesa ela tivesse chegado numa bela carruagem com um magnífico vestido? Justifica.

4. A princesa dormiu mal durante a noite porque...

- A. ☐ tinha uma ervilha debaixo dos colchões.
- B. ☐ tinha uma almofada dura.
- C. ☐ tinha poucos cobertores

5. O príncipe convenceu-se de que ela era uma princesa verdadeira porque...

- A. ☐ ela era a princesa mais bela do reino.
- B. ☐ ela conseguiu sentir a ervilha através dos vinte colchões.
- C. ☐ lhe coube o sapatinho no pé.

6. A ervilha foi guardada...

- A. ☐ num castelo.
- B. ☐ num palácio.
- C. ☐ num museu.

6.1 Por que razão teriam dado tanta importância à ervilha?

Parte B

Após a leitura destas duas histórias ficaste com uma opinião acerca de cada uma. Qual a que mais te agradou e porquê?
